

A cronologia dos «passadores em T» e um conjunto cerâmico dos sécs. XV/XVI (Escarigo, Figueira de Castelo Rodrigo)

Carla Maria Braz Martins*

Resumo

O espólio em questão é proveniente de Escarigo, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda. Trata-se de um achado fortuito, complementado com uma posterior intervenção arqueológica efectuada na Tapada da Praça, Rua Dr. Garcia de Andrade, Escarigo. O material cerâmico data do séc. XV/XVI.

Palavras-chave: Idade Média. Idade Moderna. Cerâmica comum. «Passador em T». Figueira de Castelo Rodrigo.

Résumé

Le matériel recueilli provient de Escarigo, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda. Il s'agit une découverte fortuite, qui fut complétée par une fouille archéologique effectuée à Tapada da Praça, Rue Dr. Garcia de Andrade, Escarigo. Le matériel céramique est daté du siècle XV/XVI.

Mots-clé: Moyen Âge. Céramique commune. Figueira de Castelo Rodrigo (Portugal).

A intervenção arqueológica efectuada em Novembro de 1999, foi considerada de emergência. O motivo foi a alteração do traçado da Rua Dr. Garcia de Andrade, devido a obras pela Junta de Freguesia de Escarigo. A referida rua era constituída por um muro em xisto que, com o objectivo de alargar a via pública, foi demolido alargo e reconstruído no mesmo local, mas num ponto mais elevado em relação ao muro inicial (4 de Setembro de 1999). Durante a obra foram encontrados materiais cerâmicos de época

* Bolseira da PRAXIS XXI.

A cronologia dos passadores em T.
e um conjunto cerâmico dos sécs. XV-XVI
(Escarigo, Figueira de Castelo Rodrigo)

Carla Maria Bar Manteira*

Resumo

O espólio em questão é proveniente de Escarigo, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda. Trata-se de um achado fortuito, complementado com uma posterior intervenção arqueológica efectuada na Tapada da Praça, Rua Da Guarda de Fátima, Escarigo. O material cerâmico data do séc. XV-XVI.

Palavras-chave: Idade Média, Idade Moderna, Cerâmicas comuns, Passadores em T., Figueira de Castelo Rodrigo.

Abstract

The material recovered consists of Escarigo, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda. It is a chance find, which was completed by a subsequent archaeological intervention effected in Tapada da Praça, Rua Da Guarda de Fátima, Escarigo. The material chronology is dated to the 15th-16th centuries.

Key-words: Middle Ages, Modern Age, Common Ceramics, Passadores (Portuguese).

* Doctor in History 2001



O «passador em T» e o espólio cerâmico em questão são provenientes de um achado fortuito, complementado com uma posterior intervenção arqueológica efectuada na Tapada da Praça, Rua Dr. Garcia de Andrade, freguesia de Escarigo, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, distrito da Guarda (Fig. 1).

Escarigo (da raia), freguesia com orago de S. Miguel Arcanjo, situa-se a uma altitude de 597 m, à latitude de 40° 51' 25" e longitude 6° 49' 55", numa zona de xistos mosqueados cinzentos e algumas bancadas coneanas pelíticas, na proximidade do contacto com o granito (Carvalhosa, 1959, p. 9), tendo como rede hidrográfica a Ribeira de Alinguel e a Ribeira de Tourões, esta última situada a 2,5 Km da confluência com o Rio Águeda, servindo ambos de fronteira.

O vigário Manuel Ferreira da Silva, a 10 de Abril de 1758, refere-nos que a ruína de Escarigo, por muitos considerada *Lisboa a pequena*, graças ao seu comércio e negócios florescentes, se deu efectivamente na época moderna (Borges, 1973, p. 79), tendo sido então destruídas muitas casas de fidalgos com cariz quinhentista.

A presença moderna em Escarigo está bem patente, mesmo aos olhos de um descuidado turista. De facto, na arquitectura desta airosa freguesia, abundam as características manuelinas. De salientar, a casa da albergaria, situada na Rua da Albergaria, com uma porta e janelas quinhentistas, assim como a decoração que emoldura um bonito nicho de alminhas.

Os dois locais apontados remetem-nos também para um horizonte de peregrinações, já que por aqui passava uma das vias rumo a Santiago de Compostela. As alminhas apresentam elementos decorativos que se traduzem em vieiras (símbolo das peregrinações a Santiago), e a casa da albergaria seria um local de apoio aosromeiros.

A intervenção arqueológica efectuada em Novembro de 1999, foi considerada de emergência. O motivo foi a alteração do traçado da Rua Dr. Garcia de Andrade, decisão tomada pela Junta de Freguesia de Escarigo. A referida rua era contornada por um muro em xisto que, com o objectivo de alargar a via pública, foi deitado abaixo e reconstruído no mesmo local, mas num ponto mais recuado em relação ao muro inicial (4 de Setembro de 1999). Durante a realização desta obra, foram encontrados materiais cerâmicos de época

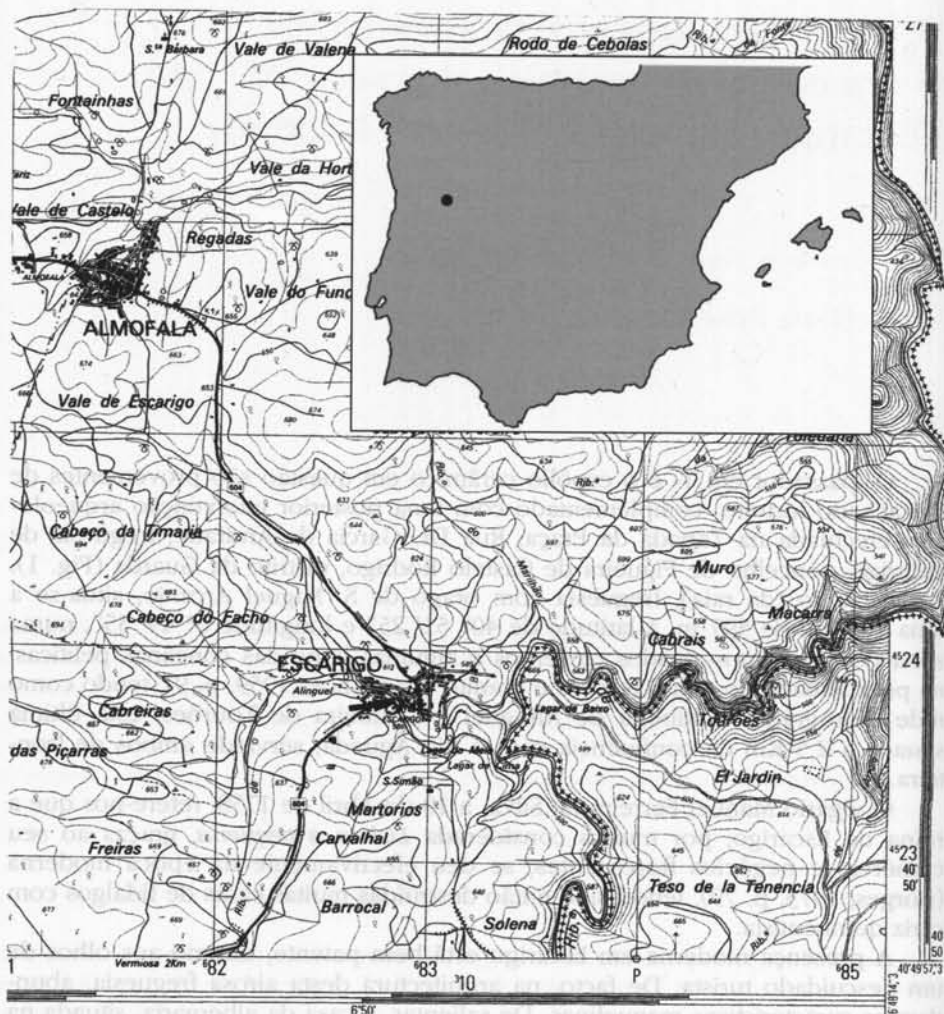


Fig. 1 – Localização de Escarigo
(Carta Militar de Portugal, escala 1:25000.
Lisboa: Instituto Geográfico do Exército, 1995, folha 162)

moderna, assim como escórias e objectos em bronze de excepcional qualidade, tornando pertinente a concretização de uma sondagem entre o referido muro e a via pública, que iria ser calcetada.

A intervenção arqueológica constou a um nível estratigráfico de camadas simples, de entulho e revolvimento, com cerca de 100/150 anos (altura da construção do muro inicial), tendo sido exumado, ao nível cerâmico fragmentos de cerâmica tardo-romana (séc. IV/V) e alti-medieval, cerâmica moderna (séc. XV/XVI) e contemporânea.

A estratigrafia correspondente ao nível romano / medieval (não se tratando de nível de ocupação, mas de escorrimento de outros locais – ter em conta que o local da intervenção seria um local de passagem na margem de um ribeiro e encontrando-se perto de uma via romana) terá sido revolvida em época moderna, pelo que se justificam as faianças e cerâmicas comuns encontradas (em grande percentagem), assim como um «passador em T», um botão, e espólio numismático.

As cerâmicas comuns datadas do séc. XV/XVI, de cozedura oxidante, exumadas antes e durante a intervenção apresentam pastas rosadas e beges, ou então alaranjadas, algumas das quais com engobe interno (Fig. 2), observando-se marcas de espatulagem; as resultantes de uma cozedura redutora, apresentam pastas cinzentas, mais grosseiras.

As formas que predominam são taças, jarros e vasos de tamanho médio, assim como um assador, de utilização doméstica, sendo algumas de levar ao fogo.

De entre as cerâmicas, consideradas faianças, dever-se-á salientar uma elegante taça (Fig. 3), decorada a sêpia com motivos geométricos e vegetalistas, de tom dourado, de Paterna-Manises (Real, et al., 1991, p. 179 e 184; Gomes, 1991, p. 467), assim como as bonitas escudelas carenadas e com duas pegas polilobuladas, e prato de pasta grosseira (Fig. 4), rosada e depurada, com esmalte espesso branco, considerados de louça malegueira (Gomes, 1991, p. 465; Barreira, et al., 1998, p. 151-152). As cronologias destas cerâmicas apontam para finais do séc. XV e primeira metade do séc. XVI, estando em consonância com o «passador em T», o botão e o espólio numismático.

O «passador em T» é uma peça que serve de fecho (fivela) a um cinto de couro; este terá numa extremidade o «passador em T» que encaixará na outra extremidade do cinto ou numa abertura no couro, ou numa outra peça em bronze.

O «passador em T» em bronze encontrado em Escarigo, tem um peso de 20,07 g. (Fig. 5b), e a sua ocorrência é tipicamente peninsular, tendo como paralelos, os que se encontram depositados no Museu Regional de Beja, no Museu Regional de Lagos (Viana, 1953, lám. II n.º 19 e lám. III n.º 39), o que foi encontrado na Torre de Vasconcelos, Amares, e o que se exumou nas escavações do Castelo de S. João da Foz do Douro, Porto (Barroca, 1989a, p. 149, p. 151). Este último, gentilmente cedido pelo Gabinete de Arqueologia Urbana da Câmara Municipal do Porto, com o n.º de inventário 15237, tem um peso de 17,93 g. (Fig. 5a).

Mário Barroca aponta a cronologia deste tipo de peças para a 2.ª metade do séc. XV e inícios do séc. XVI (Barroca, 1989a, p. 152).

O botão decorado com uma espécie de pontilhado (peso: 8,22 g.), será do mesmo período que o «passador em T».

Relativamente ao espólio numismático, apareceram quatro ceitis de cobre¹:

1 – D. Manuel I (1495-1521); Ceitel; Cobre.

Anv. [+I]·EMA [NVE]L·R·P·ET·AD]

Castelo de três torres com muralhas banhadas pelo mar.

Rev. [+I]·EMAN[VEL·R·P·[ET·]A

Escudo com quinas cantonadas por quatro castelos, entre três anéis.

Peso: 1,54 gr; *Diâmetro:* 16,28/18,16 mm; *Eixo:* 8.

2 – D. João III (1521-1557); Ceitel; Cobre.

Anv. [*IOANES:3:R:P:ET: AD:GI]N[E]

Castelo de três torres com muralhas banhadas pelo mar.

Rev. *IOA[NES:3:R:P:ET: AD:GI]NE

Escudo com quinas (besantes incusos) cantonadas por quatro castelos, entre três anéis.

Peso: 2,24 gr; *Diâmetro:* 16,65/18,32 mm; *Eixo:* 4.

3 – D. João III (1521-1557); Ceitel; Cobre.

Anv. [+IOANES]:3[:R:P:ET: AD:G]

Castelo de três torres com muralhas banhadas pelo mar.

Rev. Legenda ilegível.

Escudo com quinas cantonadas por quatro castelos, entre três anéis.

Peso: 0,65 gr; *Diâmetro:* 15,26/17,52 mm; *Eixo:* 10.

4 – D. João III (1521-1557); Ceitel; Cobre.

Anv. Legenda ilegível.

Castelo de três torres com muralhas banhadas pelo mar.

Rev. Legenda ilegível.

Escudo com quinas cantonadas por quatro castelos, entre três anéis.

Peso: 1,03 gr; *Diâmetro:* 16,05/17,70 mm; *Eixo:* 1.

5 – D. João III (1521-1557); Ceitel; Cobre.

Anv. [+I]O[ANES:3:R:P:ET:AD]

Castelo de três torres com muralhas banhadas pelo mar.

Rev. [+IOANES:3:R:]POR

Escudo com quinas cantonadas por quatro castelos, entre três anéis.

Peso: 1,55 gr; *Diâmetro:* 15,56/16,76 mm; *Eixo:* 1.

Considerações finais

Poder-se-á pois concluir que esta intervenção arqueológica é mais um contributo para o estudo da presença essencialmente moderna nesta região, mais particularmente em Escarigo, salientando-se os materiais cerâmicos, metais e numismas de considerável qualidade.

Os materiais importados, de tradição muçulmana, estão bem presentes, podendo-se pois, salientar a sóbria escudela proveniente de oficinas valencianas, de Paterna-Manises, assim como uma das escudelas de louça malegueira, que pelo tipo de pasta e tom de vidrado, terá sido importada de Málaga (Fig. 4 a).

¹ N em negrito significa invertido. Classificação numismática efectuada pelo Dr. Filipe Teixeira, Gabinete de Numismática da Câmara Municipal do Porto.

Este segundo tipo de cerâmicas foi posteriormente fabricado em Portugal, Barreiro, Lisboa (desde 1566) ou mesmo Algarve (Gomes, 1991, p. 465), sendo as restantes escudelas provavelmente de fabrico nacional.

Relativamente ao «passador em T», poder-se-á afinar a sua cronologia, já que esta peça se encontrou associada a materiais cerâmicos do séc. XV/XVI, assim como aos numismas da mesma época.

Pelo que já foi referido, Escarigo, nos séc. XV/XVI, foi uma vila de extrema riqueza, onde predominava a actividade comercial, a avaliar pelo espólio encontrado.

Bibliografia

- ARAGÃO, A. C. T. de [1966] - *Descrição Geral e Histórica das moedas cunhadas [...]*. Porto: Livraria Fernando Machado.
- BARREIRA, P.; DÓRDIO, P.; TEIXEIRA, R. (1998) - 200 anos de cerâmica na Casa do Infante: do séc. XVI a meados do séc. XVIII. In *Actas das 2.ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela: Câmara Municipal de Tondela. p. 145-184.
- BARROCA, M. (1989a) - Sobre a cronologia dos Passadores em T. *Arqueologia*. Porto. n.º 19, p. 147-152.
- BARROCA, M. (1989b) - Em torno da residência senhorial fortificada. Quatro torres medievais na região de Amares. *Lucerna*. Porto. Actas do VI Colóquio Português de Arqueologia. (separata).
- BORGES, J. A. (1993) - *Figueira de Castelo Rodrigo, Roteiro Turístico do Concelho*. Figueira de Castelo Rodrigo: Edições da Câmara Municipal.
- CARVALHOSA, A. (1959) - *Carta geológica de Portugal*. Folha 15 D. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.
- GIL, C.; RODRIGUES, J. (2000) - *Por caminhos de Santiago*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- GOMES, A. (1996) - *Moedas Portuguesas e do território português antes da fundação da nacionalidade*. Lisboa: Edição do autor.
- GOMES, M. V.; GOMES, R. V. (1991) - Cerâmicas vidradas e esmaltadas dos séc. XIV, XV e XVI do poço-cisterna de Silves. In *A cerâmica medieval no Mediterrâneo Ocidental*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, 1991.
- Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado. Lisboa: IPPAR, 1993. v. II.
- MAGRO, F. A. da C. (1996) - *Ceitis*. Sintra: Instituto de Sintra.
- MARTÍNEZ CAVIRÓ, B. (1982) - *La loza dorada*. Madrid: Editora Nacional.
- REAL, M. L.; GOMES, P. D.; TEIXEIRA, R. J.; MELO, R. F. (1995) - Conjuntos cerâmicos da intervenção arqueológica na Casa do Infante - Porto: elementos para uma sequência longa - séculos IV-XIX. In *Actas das 1.ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela: Câmara Municipal de Tondela. p. 171-186.
- SILVA, J. J. (1992) - *Monografia do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo*. Figueira de Castelo Rodrigo: Santa Casa da Misericórdia.
- VAZ, J. F. (1969) - *Livro das moedas de Portugal*. Braga: [s.n.].
- VIANA, A.; FORMOSINHO, J.; FERREIRA, O. da V. (1953) - *De lo prerromano a lo arabe en el Museo Regional de Lagos*. Madrid: Instituto de Arqueología y prehistoria «Rodrigo Caro».

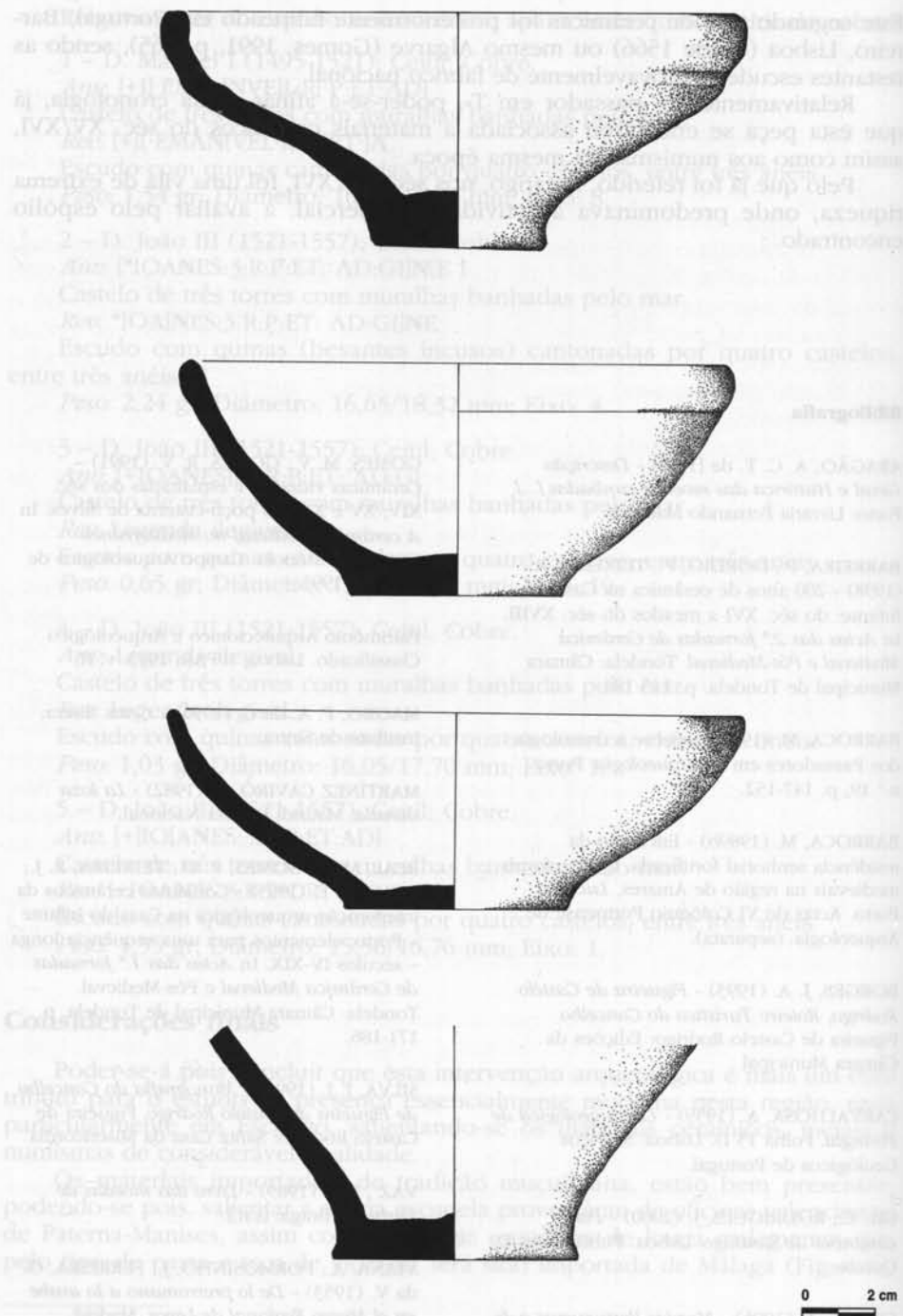
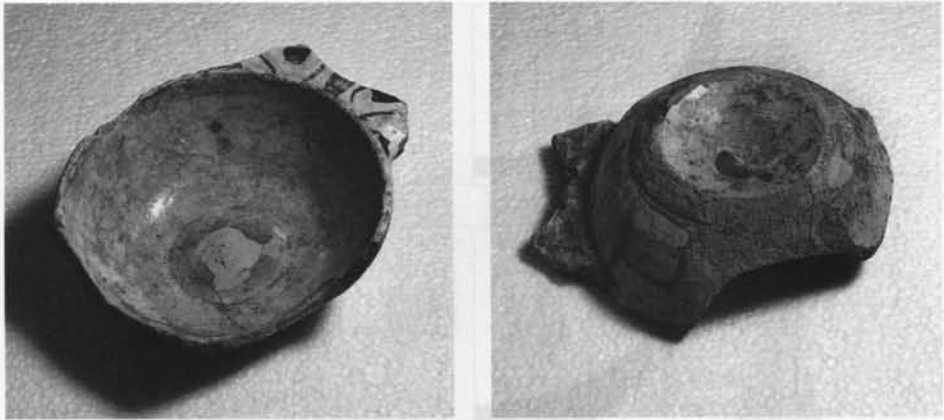
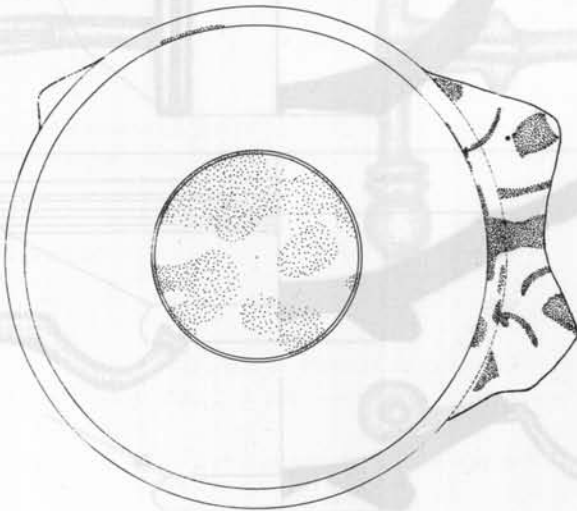
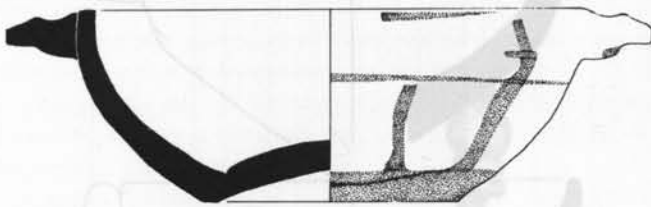


Fig. 2 – Cerâmica comum moderna, engobada interiormente (achado anterior à intervenção arqueológica)



0 1 cm



0 2 cm

Fig. 3 – Cerâmica de Paterna-Manises
(achado anterior à intervenção arqueológica)

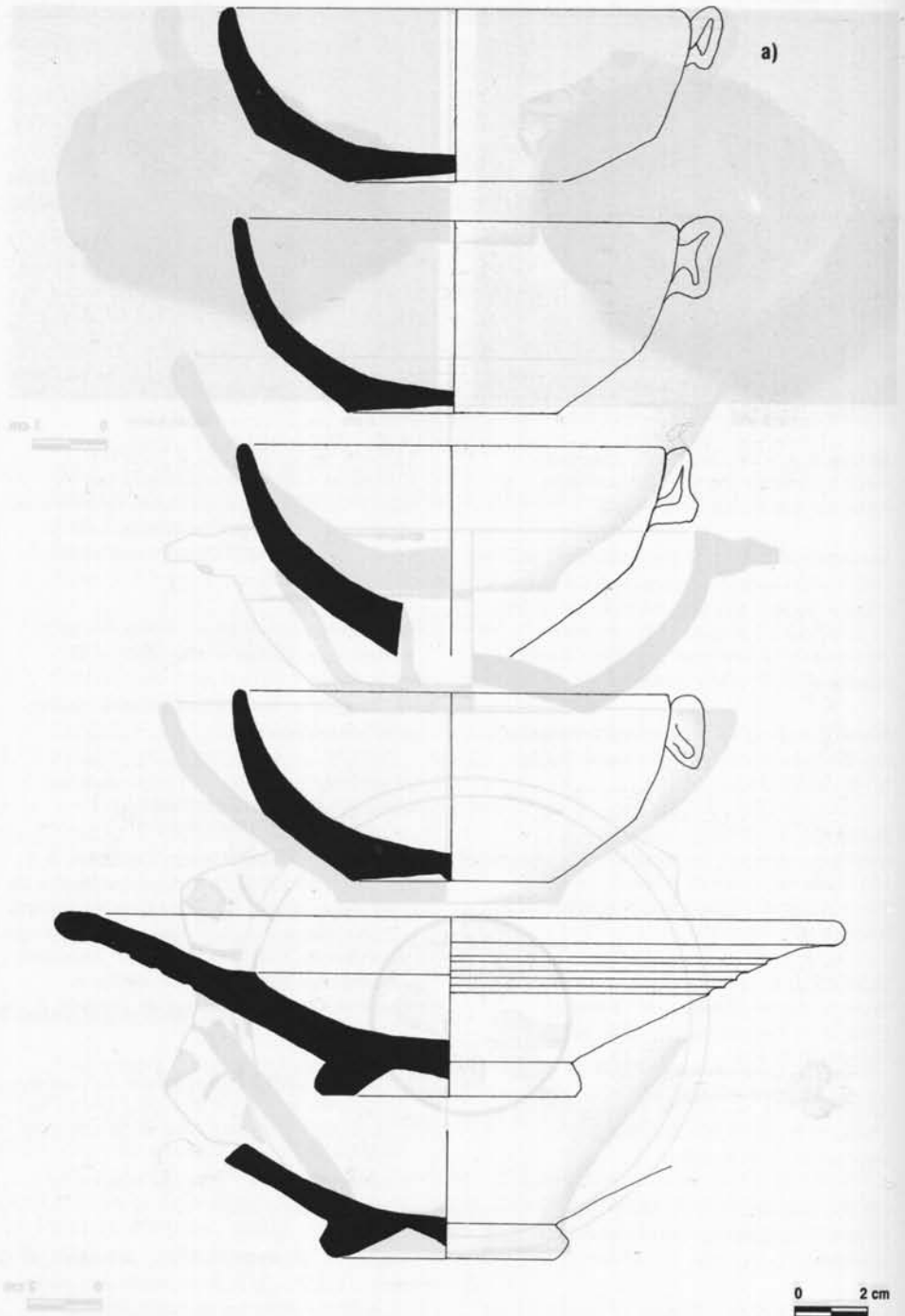


Fig. 4 – Louça Malegueira
(achado anterior à intervenção arqueológica)

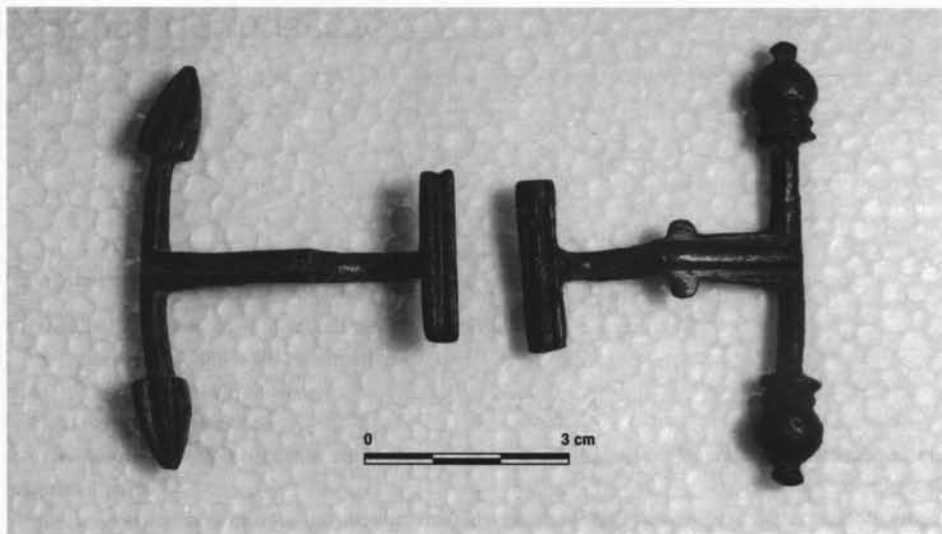


Fig. 5 - Passadores em T

a) Castelo de S. João da Foz do Douro

b) Escarigo (achado anterior à intervenção arqueológica)

O Arqueólogo Português, Série IV, 19, 2001, p. 247-258

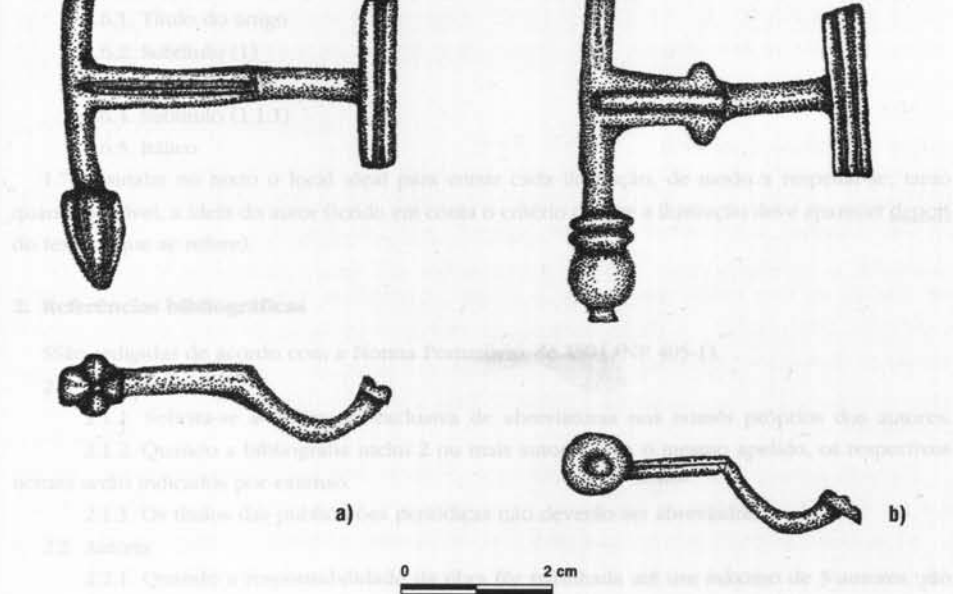


Fig. 5 - Passadores em T

a) Castelo de S. João da Foz do Douro

b) Escarigo (achado anterior à intervenção arqueológica)

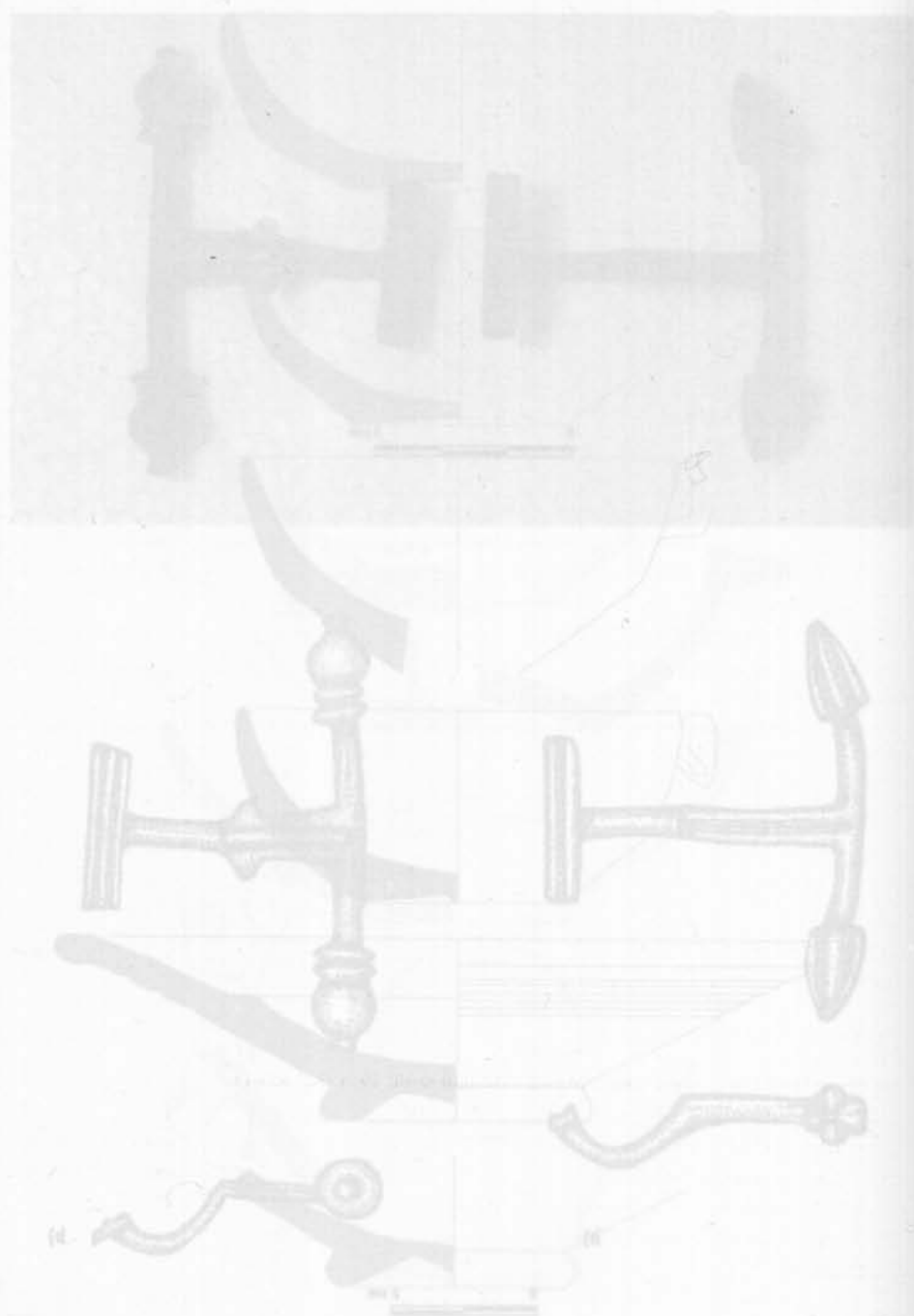


Fig. 4 - Armas de ferro
 (1) Espada de ferro
 (2) Espada de ferro
 (3) Espada de ferro
 (4) Espada de ferro

1) Espada de ferro
 2) Espada de ferro
 3) Espada de ferro
 4) Espada de ferro